

## **O ESPORTE E OS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DO MUNICÍPIO DE ARAPONGAS: PERFORMANCE X PARTICIPAÇÃO (UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES A PARTIR DOS INCENTIVOS)<sup>1</sup>**

Ricardo Gonçalves<sup>2</sup>  
Roberto Costacurta<sup>3</sup>

### **Resumo**

*Através do contexto histórico do esporte no estado do Paraná, percebemos uma classe que tem se desenvolvido de forma considerável, a classe operária. A partir da criação do SESI – Serviço Social da Indústria em 1946 por meio do decreto-lei nº 9.403, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do trabalhador da indústria através da prestação de serviços em saúde, educação, lazer, cultura, nutrição e promoção da cidadania. Assim procuraremos abordar a estrutura funcional das indústrias do município de Arapongas voltadas aos incentivos para a prática de esportes para seus trabalhadores.*

**Palavras-chave:** Indústria de Arapongas; esporte; incentivos.

### **1.0 INTRODUÇÃO**

Ao nos ambientarmos no contexto histórico da criação e estruturação esportiva do estado do Paraná constatamos que tal feito foi se adaptando em vários seguimentos, sendo a classe operária uma desses, onde o esporte ganharia força durante sua evolução cronológica.

“O esporte é um fenômeno cultural presente em épocas históricas distintas e nas mais variadas civilizações, tratando-se de uma forma singular de competição física não utilitária que nasceu na Inglaterra, difundindo-se para os EUA, Europa Ocidental e por fim à todo o planeta” (GUTTMANN, apud PRONI, 1998).

Para que uma sociologia do esporte possa se constituir, é preciso primeiro perceber que não se pode analisar um esporte particular independentemente do conjunto das práticas esportivas; é preciso pensar o espaço das práticas esportivas como um sistema no qual cada elemento recebe seu valor distinto (Bourdieu, 1990).

Para entender a dinâmica e a lógica do esporte moderno, Bourdieu afirma que é necessário o reconhecimento da posição que determinada modalidade ocupa no espaço dos esportes. Esse espaço, ou campo, é identificado por um conjunto de indicadores, como: a distribuição dos praticantes segundo sua posição social; as diferentes federações; o número de praticantes, sua riqueza; as características sociais dos dirigentes; e o tipo de relação com o corpo que determinados esportes exigem (de contato ou de interposição com a bola) (Marchi, 2001).

Em relação à história da estruturação esportiva no Estado do Paraná, podemos observar que a criação dos primeiros clubes sociais esportivos ocorre de 1880 a 1920. Entretanto, nota-se que ao final do século XIX e início do século XX, foram identificados quatro grupos diferentes de clubes: os ligados às entidades culturais, literárias e políticas, os constituídos de pessoas de alto poder aquisitivo, os de

<sup>1</sup> Trabalho realizado sob orientação do Prof. Ddo. Ricardo João Sonoda Nunes (CEPELS – UFPR).

<sup>2</sup> Especialista - Núcleo de Inovação em Esporte e Lazer / SESI-PR.

<sup>3</sup> Especialista - Núcleo de Inovação em Esporte e Lazer / SESI-PR.

imigrantes e os dos clubes operários (MEZZADRI, 2000).

Assim podemos observar que o esporte moderno nasce com a sociedade industrial e é inseparável de suas estruturas e funcionamento, evolui estruturando-se e organizando-se internamente de acordo com a evolução do capitalismo mundial e assume forma e conteúdo que refletem essencialmente a ideologia burguesa.

SONODA NUNES (2006) nos mostra que as primeiras organizações esportivas nasceram no meio do século XIX, na Inglaterra. No fim do século, as organizações internacionais proliferaram, e o Comitê Olímpico Internacional foi criado em 1894. No século XX, quase todas as nações modernas criaram uma burocracia esportiva governamental para auxiliar, regular ou substituir as associações voluntárias do século XIX.

Paralelamente a essa versão de leitura do esporte, Bourdieu destaca como dado relevante no campo esportivo a consolidação progressiva de profissionais na produção de bens, serviços e espetáculos esportivos, marcados por interesses específicos, concorrência e relações de força. Esse fato tem levado a um considerável distanciamento entre profissionais e amadores, esporte-espetáculo e “esporte-comum”, caracterizando, entre outros, a despossessão e o aspecto limitado de compreensão destinado ao público espectador e a evolução da prática e lógica do esporte pelos praticantes profissionais (Marchi, 2001).

Neste âmbito, pelo decreto-Lei nº 9.403, assinado por Gaspar Dutra em 1946, atribuiu à Confederação Nacional da Indústria (CNI) a criação, direção e organização do Serviço Social da Indústria (SESI). No dia 1º de julho de 1946, nasceu efetivamente o SESI, uma entidade de direito privado, mantida e administrada pela indústria. Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do industriário e seus dependentes, suas atividades sempre incluíram a prestação de serviços em saúde, educação, lazer, cultura, nutrição e promoção da cidadania (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008).

Apesar do esporte não ser mencionado explicitamente no Decreto-lei 9.403, desde a sua criação, o SESI passou a proporcionar a prática de atividades esportivas ao operariado, em alguns estados do país como São Paulo e Paraná. (SONODA NUNES, 2006)

No Estado do Paraná os primeiros registros datam de 1948 quando da criação do setor de Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física: “Neste setor já temos proporcionado alguns festivais futebolísticos, estando planejando para 1949, num entrosamento com mais de uma trintena de clubes do futebol operariado, vasto programa de ação.” (serviço social da indústria, 1948)

No ano de 1951 são criados os Jogos Desportivos Operários, onde foram desenvolvidas, inicialmente, apenas algumas modalidades esportivas, com um público singelo de participantes, que com o passar dos tempos e através do desenvolvimento social, político e econômico do Paraná ampliou sua estrutura, obtendo resultados expressivos de participação, bem como, passou por uma série de transformações. (ibid. 1951)

Ao explorar os relatos históricos referente às atividades esportivas que o SESI promovia, constatamos que sua organização foi pontual em algumas cidades até o ano de 1986, onde no município de Londrina o evento passa a ser denominado Jogos Industriários do Paraná, com um grande número de modalidades e uma nova estruturação de fases de realização em todo o Estado.

A partir do ano de 2001, na ocasião dos 15 anos de existência do evento, e em função de adequação aos padrões nacionais do SESI, os Jogos passam a ser unificados

em uma única edição a contar pela 15ª, sendo chamado Jogos do SESI Paraná, mantendo a sua estrutura de realização anterior (sendo utilizado até a atualidade) (SONODA NUNES, 2006).

## 2.0 JUSTIFICATIVA

Ao acompanharmos as indústrias da cidade de Arapongas, relacionando com o esporte, nos deparamos com algumas ações pontuais, como a participações em algumas competições do município, ou eventos de lazer, porém não fica muito clara uma política interna voltada para incentivar a prática de esportes e lazer aos seus funcionários.

Contudo essas ações vêm representando uma grande força entre os trabalhadores desta cidade, constatado devido ao grande número de participação em ações esportivas da cidade, como os Jogos do SESI ou campeonatos do município e região.

Paralelamente podemos relevar ainda algumas empresas que disponibilizam a prática esportiva não somente através de competições, mais por meio de espaços internos ou eventos e festivais internos.

Acreditamos dessa forma que diante do exposto neste capítulo, e considerando o grande número de empresas e trabalhadores que pratiquem alguma forma de esporte faz-se importante efetuar um estudo mais abrangente das influências e possíveis causas que cativam esse público, através dos meios de incentivos utilizados pelas empresas de Arapongas para o esclarecimento de algumas indagações, tais como: Será que as empresas do município de Arapongas promovem algum incentivo para que seus colaboradores pratiquem esportes? Que tipo de incentivo os recursos humanos destas empresas estão fornecendo aos seus trabalhadores? Quais esportes são mais incentivados?

## 3.0 OBJETIVOS

- Levantar os possíveis incentivos das empresas de Arapongas para que seus operários participem de competições esportivas.
- Investigar as Políticas e Diretrizes das empresas de Arapongas voltadas aos benefícios dos funcionários em relação ao esporte;
- Verificar os espaços que tais empresas disponibilizam aos seus funcionários para a prática de esporte e lazer;
- Compreender a organização interna da indústria desta cidade para a participação de seus funcionários em competições esportivos;
- Analisar a relação trabalhador/atleta quanto sua participação em eventos de esportes com relação ao diálogo com seus superiores imediatos.

## 4.0 METODOLOGIA

### 4.1 População e Amostra

Considerando como universos cerca de 80 empresas que fazem parte do pólo industrial do município de Arapongas, utilizaremos como população e amostra o seguinte.

Em relação à população consideraremos uma amostragem de dirigentes técnicos e atletas, além de responsáveis pelos recursos humanos e coordenadores de associações e grêmios das indústrias de Arapongas.

Para delimitar a pesquisa, será efetuado um recorte para a amostragem da população acima mencionada, considerando uma divisão pelo porte da empresa.

### 4.2 Instrumentos

Como ferramenta metodológica para coleta de dados será utilizada a pesquisa de campo. A característica dessa pesquisa é que a fonte de coleta é através de questionário/entrevista com os indivíduos que compõe o grupo definido na amostra. Estas entrevistas possuirão perguntas pontuais, com caráter estruturada, sobre situações ou acontecimentos nos quais estiveram envolvidos.

#### 4.3 Procedimentos

O procedimento de análise utilizado será, basicamente, o viés sociológico. Todas as informações oriundas das entrevistas serão analisadas com base no referencial teórico desenvolvido a partir da revisão de literatura.

Em relação aos procedimentos específicos da entrevista, adotaremos a técnica não estruturada focalizada, ou seja, desenvolvida a partir de um roteiro de tópicos e questões balizadoras, previamente conhecidas pelos entrevistados e apresentadas no ato da entrevista, mas com liberdade de ampliação da discussão.

Cada um dos entrevistados (mencionados na amostra) será previamente consultado sobre a entrevista, para posteriormente agendá-la e efetivá-la.

Quando da realização da entrevista será apresentado o seguinte: a) “Carta de apresentação para a entrevista”, expondo a intenção em relação ao contato; b) “Informação aos entrevistados sobre os passos da entrevista”, dando total liberdade ao entrevistado em não responder qualquer pergunta;

Levando em consideração que o estudo proposto aborda a interpretação e conexão de determinados acontecimentos, adotamos a técnica de amostragem não-probabilista intencional, que nos dá a possibilidade de obter opiniões, ações e intenções de determinados elementos da população.

#### 5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando algumas diretrizes e atividades promovidas pelas indústrias do município de Arapongas, podemos atribuir como hipótese duas possibilidades:

O Modelo Olímpico, onde as indústrias buscam oferecer para os seus trabalhadores o esporte de rendimento em competições realizadas no próprio município ao na região.

O esporte comum ou participativo, incentivando seus colaboradores em alguma prática de esportes, não necessitando algum resultado através de performance, mais a prática pela prática como os “rachões” de futebol, por exemplo.

#### REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Programa para uma sociologia do esporte. Traduzido por Silveira, Cássia R. e Pegorim, Denise M., Coisas Ditas, 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. p 208.

DUNNING, E. A dinâmica do desporto moderno: notas sobre a luta pelos resultados e o significado social do desporto. Sportwissenschaft. vol 9. Oxford: [s.n.], 1979.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. p. 174.

MARCHI JR., W. A teoria do Jogo de Nobeit Elias e as interdependências sociais: um exercício de aproximação e envolvimento. Curitiba, PR. Universidade Federal do Paraná.

MARCHI JR., W. “Sacando” o Voleibol: do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil. Campinas, SP, 2001.

MEZZADRI, F. M. A estrutura esportiva no estado do Paraná: da formação dos clubes esportivos às atuais políticas governamentais, Campinas, 2000. 169 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

RODRIGUES, E.F. & MONTAGNER, P. C. Esporte-espetáculo e sociedade: Estudos preliminares sobre sua influência no âmbito escolar. Campinas. Faculdade de Educação Física/UNICAMP

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. Disponível em: <[www.sesi.org.br](http://www.sesi.org.br)> Acesso em 02 Mar. 2008.

Departamento Regional do Paraná. Relatório Geral Final dos Jogos do SESI - Fase Estadual. Ponta Grossa: [s.n.], 2007.

\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_. Relatório. Curitiba, 1948. p. 04.

\_\_\_\_\_.\_\_\_\_\_. Relatório. 1951. p. 34 a 41.

SONODA NUNES, R. J. A ESTRUTURA ESPORTIVA DO SESI NO PARANÁ: 1946 a 2004. Curitiba, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná.